

CHARLES DICKENS

O PAR DE
LUVAS



Free Books

CHARLES DICKENS

O PAR DE LUVAS

**Free Books
2024**

CRÉDITOS

Título: O Par de Luvas.

Autor: Charles Dickens (1812 – 1870).

Tradução: Paulo Soriano.

Ilustração da capa e do miolo: Paulo Soriano.

Editora: Free Books Editora Virtual.

Ano de Publicação: 2024.

Local da Publicação: Salvador/BA.

O PAR DE LUVAS

— **É** uma história simples, senhor — disse o inspetor Wield, da Polícia Judiciária, que, em companhia dos sargentos Dornton e Mith, nos fazia outra visita tardia, numa noite de julho. — E creio que você gostaria de ouvi-la. Relaciona-se ao assassinato da jovem Eliza Grimwood, há alguns anos, na Waterloo Road. Ela era comumente chamada de Condessa, por causa de sua bela aparência e suas altivas maneiras. E

quando eu vi a pobre condessa (eu a conhecia o suficiente para dirigir-me a ela), que jazia sem vida, com a garganta cortada, no chão de seu quarto, acredite que uma miríade de reflexões, susceptível de atirar qualquer espírito na depressão, afluiu à minha mente. Mas isto não vem ao caso. Fui à casa na manhã seguinte ao assassinato, examinei o cadáver e fiz um reconhecimento geral do quarto onde estava o corpo. Examinando o travesseiro sobre cama, encontrei, embaixo dele, um par de luvas. Um par de luvas masculinas, muito manchadas; e, dentro do forro, havia as letras TR e uma cruz. Pois bem, senhor, eu peguei as luvas e mostrei-as ao magistrado, no Union Hall, a quem expus o caso. “Wield — disse ele —, não há dúvida de que esta é uma descoberta que pode conduzir a algo muito importante. E o que você precisa fazer, Wield, é descobrir o dono dessas luvas”.

“Eu era da mesma opinião, é claro, e parti imediatamente. Examinei as luvas com bastante atenção e concluí que elas haviam sido

limpas. Havia um cheiro de enxofre e breu em volta deles; como você sabe, as luvas lavadas a seco costumam ter, mais ou menos, este odor. Eu as levei para um amigo meu em Kennington, que se dedicava a esta atividade, e pedi que a examinasse.

“— Então, o que me diz? Essas luvas foram lavadas a seco?”

“— Sim. Foram lavadas — disse ele.

“— Faz alguma ideia de quem as lavou? — disse eu.

“— De modo algum — respondeu. — Tenho uma ideia muito clara de quem *não* as limpou, e este sou eu. Mas vou lhe dizer uma coisa, Wield: não há, ao que me consta, mais de oito ou nove empresas regulares dedicadas à lavagem de luvas em Londres, e acho que posso dar-lhes os endereços delas. Dessa forma, você poderá descobrir, quem as lavou.

“Assim, passou-me os endereços e fui daqui a acolá, visitando as lavanderias. E, embora todas concordassem que as luvas tinham sido lavadas,

não consegui encontrar o homem, mulher ou criança que havia lavado o citado par de luvas.

“Entre um encarregado que não estava presente e outro que só viria à tarde, e assim por diante, as investigações consumiram-me três dias.

“Na noite do terceiro dia, passando pela ponte Waterloo, vindo do Surrey, bastante abatido, muito aborrecido e desapontado, mas disposto a desanuviar, achei que teria um xelim de entretenimento no Lyceum Theatre. Então entrei no Pit, pela metade do preço, e me sentei ao lado de um jovem muito reservado e modesto. Vendo que eu era um estranho (pensei que era uma sorte assim parecer), ele me disse os nomes dos atores no palco e entabulamos uma conversa. Quando o espetáculo terminou, saímos juntos e eu disse:

“ — Temos sido muito sociáveis e conformes, e talvez você não se oponha a que tomemos um copo.

“— Bem, você é muito amável — disse ele. — Assim, eu *não poderia* recusar um copo em sua companhia.

“Seguimos a uma taverna perto do teatro, sentamo-nos num recinto silencioso no andar de cima e, de cachimbos nas mãos, pedimos meio litro de *blend* de cerveja.

Pois bem, senhor, deixamos a um lado os nossos cachimbos e bebemos o *blend* de cerveja. Conversávamos muito sociavelmente, quando o jovem disse:-me:

“— Desculpe-me se não puder ficar por muito tempo. Sou obrigado a voltar para casa a tempo. Tenho que trabalhar noite inteira.

“— Trabalhar a noite inteira? — disse eu. — Você é padeiro?

“— Não — disse ele, rindo. — Não sou padeiro.

“— Não me parecia, mesmo. Você não tem pinta de um padeiro.

“— Não — disse ele. — Eu limpo luvas.

“Nunca fiquei tão surpreso em minha vida do que quando ouvi aquelas palavras saírem de seus lábios.

“— Então você é um limpador de luvas? — disse.

“— Sim — ele disse — eu sou.

“— Então, talvez — disse, tirando as luvas do bolso —, você possa me dizer quem limpou este par de luvas. É uma história estranha. Outro dia, eu jantava em Lambeth, em uma animada bodega, bastante promíscua, na companhia de garotas do lugar, quando um cavalheiro lá esqueceu estas luvas. Eu apostei cem soberanos, com outro cavalheiro — você entende? —, que acharia o dono dessas luvas. Já gastei sete xelins, tentando descobri-lo. Mas, se você puder me ajudar, com prazer desembolsaria mais sete. Vê você que há as iniciais TR e uma cruz em seu interior?

“— Sim, estou vendo — disse ele. — Deus o abençoe, senhor! Eu conheço essas luvas muito

bem! Já vi dezenas de pares pertencentes ao mesmo grupo.

“— Não acredito! — disse eu.

“— Sim — respondeu.

“— Então você sabe quem as limpou? — disse eu.

“— Sim — diz ele. — Foi o eu pai que as limpou.

“— Onde seu pai mora? — perguntei.

“— Vire a esquina — disse o jovem — perto da Exeter Street. Ele pode dizer-lhe exatamente a quem pertencem.

“— Faria a gentileza de me levar, agora, até ele? — disse eu.

“— Certamente — disse ele. — Mas não precisa dizer a meu pai que me encontrou no teatro, entende? Ele pode não gostar.

“— Tudo bem!

“Fomos à casa e lá encontramos um velho homem de avental branco, que, acompanhado de duas ou três filhas, esfregava e limpava um monte de luvas numa sala da frente.

“— Olá, pai! — disse o jovem. — Aqui está uma pessoa que fez uma aposta sobre quem é o dono um par de luvas, e eu disse a ele que você pode ajudá-lo.

“— Boa noite, senhor — disse ao velho senhor. — Aqui estão as luvas de que seu filho fala. O senhor pode ver as iniciais TR, você vê, e uma cruz.

“— Ah, sim! — disse ele. — Conheço essas luvas muito bem; limpei dezenas de pares delas. Elas pertencem ao Sr. Trinkle, o grande tapeceiro de Cheapside.

“— Se me permite perguntá-lo, o Sr. Trinkle, as entregou pessoalmente?

“— Não — disse ele. — O Sr. Trinkle sempre as manda para a casa do Sr. Phibbs, dono da mercearia em frente à sua loja, e este as encaminha a mim.

“— O senhor se oporia a tomar um copo comigo? — disse-lhe.

“— De maneira nenhuma! — disse ele.

“Então, levei o velho senhor à taverna. Enquanto bebíamos, conversei um pouco mais com ele e seu filho, e, quando nos despedimos, éramos excelentes amigos.

“Isto aconteceu numa noite de sábado. A primeira coisa que fiz na manhã de segunda-feira foi apresentar-me ao armarinho, em frente ao Sr. Trinkle, o grande estofador de Cheapside.

“— O Sr. Phibbs está?

“— Eu sou o Sr. Phibbs.

“— Ah, creio eu que o senhor encaminhou este par de luvas à lavanderia, não é assim?

“— Sim, a pedido do jovem Sr. Trinkle, o vizinho da frente. Lá está ele, na loja!

“— Ah, é o que está na loja, não é? O de com o casaco verde?

“— Ele mesmo.

“— Bem, Sr. Phibbs, este é um assunto desagradável. Mas o fato é que eu sou o inspetor Wield, da Polícia Judiciária, e encontrei essas luvas debaixo do travesseiro de uma jovem mulher, assassinada outro dia na Waterloo Street.

“ — Deus do céu! — disse ele. — Ele é um jovem muito respeitável e, se seu pai soubesse disso, seria sua ruína!

“ — Lamento muito — disse eu —, mas devo levá-lo sob custódia.

“ — Deus do céu! — disse o Sr. Phibbs, novamente. — Não se pode fazer nada por ele?

“ — Nada — respondi.

“ — O senhor me permite chamá-lo para cá — disse ele —, para que seu pai não veja a sua prisão?

“ — Não me oponho a isso — disse eu. — Mas, infelizmente, Sr. Phibbs, não posso permitir que lhe diga nada. Se houver alguma tentativa neste sentido, me verei na obrigação de interferir diretamente. Por que não acena para que venha cá?

“O Sr. Phibbs foi até a porta e acenou. O jovem prontamente atravessou a rua. Era um rapaz esperto e ágil.

“ — Bom dia, senhor — disse-lhe.

“ — Bom dia, senhor — disse ele.

“— O senhor me permitiria perguntar — disse eu — se conhece alguém que se chame Grimwood?”

“— Grimwood! Grimwood! — disse ele. — Não!

“— O Sr. conhece a Waterloo Road?”

“— Oh, claro que conheço a Waterloo Road!

“— Por acaso ouviu falar de uma jovem que foi assassinada lá?

“— Sim, eu li a respeito no jornal e sinto muito pelo ocorrido.

“— Eis aqui está um par de luvas que lhe pertence. Eu o encontrei debaixo do travesseiro a morta na manhã seguinte!

“Ele ficou aterrorizado, senhor. Completamente aterrorizado.

“—Sr. Wield — diz ele —, juro solenemente que jamais estive lá. Ao que saiba, sequer a vi em minha vida!

“— Lamento muito — disse eu. — Para falar a verdade, não acho que o senhor seja o assassino, mas devo levá-lo ao Union Hall de

táxi. No entanto, tratando-se de um caso como este, creio que o magistrado deverá ouvi-lo pessoalmente.

“Um interrogatório a porta fechadas foi realizado. Soube-se, então, que aquele jovem conhecia uma prima da infeliz Eliza Grimwood, e que, passando para ver essa prima um ou dois dias antes do homicídio, ele deixara essas luvas sobre a mesa. E quem chegou logo depois? Eliza Grimwood!

“— De quem são essas luvas? — disse ela, pegando-as.

“— São do Sr. Trinkle — disse a sua prima.

“— Oh — disse ela —, são muito sujas e não creio que sirvam para ele! Vou levá-las para minha empregada limpar os fogões.

“E as guardou no bolso.

“A empregada as usava para limpar os fogões e, não tenho dúvidas, as deixara sobre a lareira do quarto, ou nas gavetas, ou em algum outro lugar; e a patroa, quando inspecionou o quarto para ver se tudo estava em seu devido

lugar, apanhou-as e as enfiou sob travesseiro, onde as encontrei.

“Essa é a história, senhor”.



Free Books Editora Virtual

<http://www.freebookseditora.com>